

PLATEIA De maneira irreverente e descontraída, Sérgio de Oliveira Moraes, professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), apresentou o Show de Física para estudantes do ensino médio da Escola Estadual Professora Catarina Casale Padovani. Cidades - 5

Show ajuda alunos a entenderem química

ALESSANDRA SANTOS
alessandra@pjournal.com.br

De maneira irreverente e descontraída, Sérgio de Oliveira Moraes, engenheiro e professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) apresentou o Show de Física para estudantes do ensino médio da Escola Estadual Professora Catarina Casale Padovani, ontem de manhã. A ação faz parte da Semana de Meio Ambiente da instituição. De acordo com a professora Cláudia Vitti Stenico, 38, a atividade proporciona melhor absorção do conteúdo ensinado apenas teoricamente em sala de aula. "Desta forma eles ficam mais motivados com as aulas e levam as dicas para o cotidiano deles."

Uma bexiga que ao ser pressionada em uma placa de ma-

deira cheia de pregos ou ser atravessada por um arame pontiagudo não estoura. O ponto fundamental, segundo o profissional, é a diferença entre a força e a pressão feita. "Claro que se você encostasse esse ferro a bexiga estouraria. Temos que observar isso também."

O professor ressaltou que geralmente as pessoas não têm conhecimento de todos os tipos de energias que estão disfarçadas em vários itens, como no celular e no alimento. "Por exemplo, você acordou hoje com o barulho do celular. É uma energia química da bateria que foi transformada em energia sonora. Ao acender uma

lâmpada você transforma energia elétrica em energia luminosa. E ao ingerir um alimento você está consumindo várias energias, inclusive a solar."

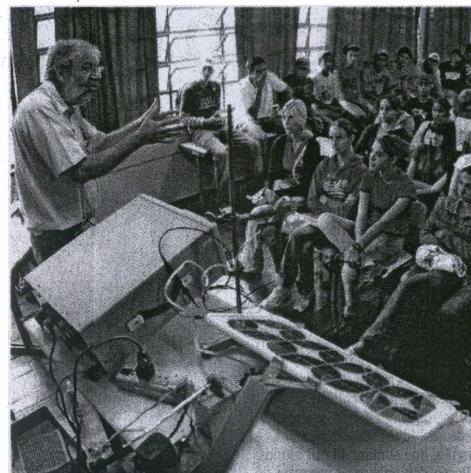
Com um objeto simples, composto por um tipo de manivela de ferro ligada a um fio de cobre, o professor conseguiu gerar energia para acender uma lâmpada. "Este é o mesmo princípio para a produção de energia elétrica em uma hidrelétrica: a água desce com a

força, faz a turbina girar e obtém-se a energia." Para Moraes, atividades ministradas de forma menos formal motiva os jovens a aprenderem mais.

O professor de educação fi-

sica João José Barbosa, 57, que auxiliou na organização do evento, disse que hoje os alunos não conseguem relacionar as atividades da escola com as de casa. "A escola tem que fazer parte da vida deles. Eles têm que chegar em casa e observar que tem uma ligação, que dá para aplicar no dia-a-dia coisas que aprenderam aqui, inclusive levar para frente, seguir uma carreira quem sabe."

A aluna Daiane Uchôa Rocha, 16, achou o show interessante. "Dá para gente ver na prática aquilo que a professora ensina e é muito mais fácil. Aliás eu tive essa aula ontem no curso, sobre energia cinética, e aprendi mais aqui." Já Eduardo Cardoso Manoel, 16, destacou o método escolhido pelo profissional, que segundo ele, interage com os alunos.



Estudantes da escola Catarina Casale participam de palestra

Mateus Medeiros/JP